

## NOTÍCIAS FALSAS COMO ARTIFÍCIO DE DIFAMAÇÃO: *FAKE NEWS* DE TEMAS SEXUAIS COMO ESTRATÉGIA CONSERVADORA NO CONTEXTO DAS GUERRAS CULTURAIS

Gustavo Bianchini<sup>49</sup> – Universidade de São Paulo

### Resumo:

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa que estuda a utilização de postagens falsas, em meios digitais, que objetivam associar grupos e pessoas a crimes e temas sexuais como artifício de difamação. A produção de desinformações faz parte de uma estratégia para criação de atmosfera de crise, ameaça e pânico moral, favorecendo populistas conservadores, que estão em ascensão ao redor do mundo. Embora esta tática não seja recente, ela vem se intensificando nos últimos anos com a expansão do acesso à internet e à grande penetração das redes sociais e dos aplicativos de mensagens. Vozes de pessoas comuns passaram a fazer frente às de instituições já estabelecidas, grupos antes praticamente ignorados passaram a ser ouvidos e o processo democrático vive uma transformação irreversível. Não é mais necessário um governo fascista ou uma grande organização para que esse artifício seja utilizado com êxito por conservadores. Através de revisão bibliográfica, análises textuais e de signos não linguísticos, este estudo visa compreender o histórico recente do uso desta cruzada de difamação, analisando a retórica adotada e os fluxos de produção e disseminação destas desinformações.

**Palavras-chave:** Desinformação. Mídias Digitais. Difamação. Guerras Culturais.

### Abstract:

This research is part of a research project that study the usage fake news, in digital media, that has the objective of association between groups and people to crimes and sexual themes as an artifice of defamation. The production of disinformation is part of a strategy to create a crisis atmosphere, threat and moral panic, that favors conservative populists, on ascension around the world. Although this tactic is not new, it has been intensifying in recent years with the expansion of the access to the internet and the penetration of social networks and messaging apps. Voices of ordinary people came to stand against those of established institutions, groups that were practically ignored started to be heard and the democratic process is undergoing an irreversible transformation. It is no longer necessary a fascist government or a large organization to conservatives use this device successfully. Through bibliographic review, textual analysis and non-linguistic signs, this study aims to understand the recent history of the use of defamation crusade, analyzing the rhetoric adopted and the production and dissemination flows of this disinformation.

**Keywords:** Disinformation. Digital Medias. Defamation. Cultural Wars.

### Introdução

O uso político de notícias falsas sobre estupro, pedofilia e a ofensiva de relacionar estes crimes a minorias, como negros, judeus, homossexuais e transexuais não é recente em nossa história. O desenvolvimento de um ambiente alarmista, onde medo e conflitos são produzidos

---

<sup>49</sup> Bacharel em Marketing pela Universidade de São Paulo, pós-graduado em Gestão pela Fundação Instituto Administração em Economia Comportamental pela Escola Superior de Propaganda e Marketing. Aluno especial do programa de pós-graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: gustavo@bianch.com.br

por teorias conspiratórias, é comum entre governos fundamentalistas, estando presente no contexto das guerras culturais (HUNTER, 1991) e sendo utilizada por grupos de direita e religiosos como forma de promover moralidade sexual (MORONE, 2004). Governos fascistas e grupos conservadores se utilizam desta forma de conspiração há anos, como a Alemanha Nazista que buscava relacionar estupros aos Judeus (STANLEY, 2018), ou os Estados Unidos onde a estratégia de acusar falsamente negros de estupro vem sendo utilizada por muitos anos, desde a Ku Klux Klan até os dias de hoje.

Este processo vem se intensificando nos últimos anos, através do advento da internet e dos recursos dela provenientes, os fluxos de comunicação e informação foram modificados, barreiras foram encurtadas e relações sociais sofreram significativas alterações. Um estado totalitário ou organizações conservadoras não são mais fundamentais para que esse expediente seja empregado com sucesso. É o caso de Jacob Blake, baleado sete vezes por policiais em agosto de 2020, que foi alvo de notícias falsas vinculando seu nome com um suposto mandado de prisão por pedofilia, em fóruns, sites ultrapartidários e redes sociais<sup>50</sup>.

Já no Brasil, estratégia semelhante é usada por grupos conservadores contra críticos e adversários ideológicos nas guerras culturais, buscando difamá-los e, ainda que não convençam o público de que aquela notícia é verdadeira, conectam o nome de seu alvo com delitos sexuais (BENKLER; FARIS; ROBERTS, 2018) ou outro comportamento que parte das pessoas julgue como negativo, mesmo que não seja correspondente a um crime.

As notícias falsas trazem um potencial de deterioração da esfera pública e são nocivas à democracia (MACHADO *et al*, 2020), no entanto, este fenômeno de reestruturação epistêmica não afeta os dois lados do debate da mesma forma. Seu uso para fins políticos não é um evento recente, conforme citado anteriormente políticos populistas já utilizam esta artimanha há muito tempo, mas a internet amplificou essa prática, retirou a exclusividade de líderes e a compartilhou com pessoas comuns. A divisão de dois grupos diferentes, antagonistas morais, onde o povo puro (cidadão de bem) deve combater a elite corrupta (MUDDE, 2004) é característica desta prática política e está presente em nosso contexto atual.

Nas eleições de 2018, o nome de Fernando Haddad foi associado ao “Kit Gay”<sup>51</sup>, “Bolsa Travesti” e o meme da “Mamadeira Erótica”, antes disso Olavo de Carvalho associou Caetano

---

50 FACT Check: Jacob Blake does not have an arrest warrant for having sex with a minor. *Reuters*. Londres, 2020. Disponível em <https://www.reuters.com/article/uk-factcheck-jacob-blake-sex-minor>. Acesso em: 18 out. 2020.

51 FIGUEIREDO, Patrícia. Bolsonaro mente ao dizer que Haddad criou ‘kit gay’. *EL PAÍS Brasil*. Brasil, out. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381\\_052616.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381_052616.html). Acesso em: 8 set. 2020.

Veloso à pedofilia e o Movimento Brasil Livre (MBL) conseguiu encerrar a exposição “Queermuseu”<sup>52</sup> ao conectá-la com pedofilia e zoofilia, servindo inclusive como base para um projeto que visa impedir nudez em expressões artísticas e culturais. Já em 2020, o youtuber Felipe Neto, os movimentos feministas e LGBTQIA+<sup>53</sup> foram alvos de *fake news* sobre um plano de introdução à pedofilia através da ideologia de gênero, conspiração importada de fóruns norte-americanos e adaptada ao contexto brasileiro.

Exemplos destas artimanhas de desinformação são explorados em todo o mundo, principalmente em regimes com características totalitárias e conservadoras. Em Uganda, minorias sexuais são retratadas como figuras sem deus, não africanas e como parte de um projeto imperialista ocidental<sup>54</sup>. Já em Mianmar, uma série de notícias falsas relacionadas a crimes sexuais foram propagadas no *WhatsApp*, para justificar a operação de limpeza étnica e repressão militar contra os muçulmanos rohingya<sup>55</sup>.

É importante ressaltar que essas associações não são realizadas apenas com crimes, mas também com questões consideradas negativas por parte da sociedade. Notícias falsas relacionadas à ideologia de gênero, por exemplo, se tornaram frequentes nos últimos anos, com picos em períodos eleitorais e em fluxo crescente após as manifestações de 2013 (CORRÊA; KALIL, 2020a), partindo principalmente de sites religiosos e se difundindo em jornais de grande circulação e redes sociais.

Ataques sobre a vida sexual de mulheres são outra pauta recorrente, Patrícia Campos Mello foi vítima de um falso vídeo pornográfico após sua reportagem sobre a compra de envios de mensagens em massa, na campanha de Bolsonaro de 2018. Já em 2020, a youtuber Laura Sabino teve seu nome associado a outro vídeo pornográfico e foi alvo de ataques na internet por grupos conservadores, Laura possui um canal que fala sobre política e é defensora do socialismo<sup>56</sup>.

---

52 FIDELIS, Gaudêncio. Queermuseu e o Enfrentamento do Fascismo [...]. *Revista Iluminuras*, v.19, n46. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/85261/49081>. Acesso em: 5 set. 2020.

53 MENEZES, Luiz Fernando. São Falsos tweets atribuídos a Felipe Neto [...]. *Aos Fatos*. Brasil, jul. 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/sao-falsos-tweets-atribuidos-felipe-neto-com-apologia-pedofilia/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

54 STRAND, Cecilia; SVENSSON, Jakob. “Fake News” on Sexual Minorities is “Old News”: A Study of Digital Platforms as Spaces for Challenging Inaccurate Reporting on Ugandan Sexual Minorities. *AJS*, 2019.

55 STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo: A política de “nós” e “eles”*. Porto Alegre. L&PM Editores, 2018.

56 BARDELLA, Ana. Youtuber tem nome associado a vídeo pornô e sofre ataques virtuais. *UOL*. São Paulo, set. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/09/13/youtuber-tem-nome-associado-a-video-porno-e-sofre-ataques-virtuais.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

No atual contexto político-social, associado à difusão das mídias digitais e à capacidade de mobilização de grupos extremistas, esse artifício de difamação tem um grande potencial deletério em uma estratégia de desdemocratização, censura e silenciamento no Brasil, como já ocorrido nos Estados Unidos (CORRÊA; KALIL, 2020a).

## 1 Associação entre o projeto anti-homofobia e o termo Kit Gay

A eleição presidencial de 2018 foi marcada pela grande propagação de notícias falsas por meios digitais. Em um cenário de alta penetração de redes sociais e aplicativos de mensagens nenhuma *Fake News* circulou tanto como o “kit gay” e suas variações<sup>57</sup>, em seus mais diversos formatos audiovisuais e textuais. O então candidato Jair Bolsonaro por exemplo chegou a afirmar em entrevista que Fernando Haddad “criou o Kit Gay”<sup>58</sup> e apresentou o livro *Aparelho Sexual e Cia.* no Jornal Nacional, afirmando que este havia sido distribuído em escolas do Brasil pelo seu então adversário a presidência<sup>59</sup>. Outras figuras proeminentes do campo conservador como Olavo de Carvalho e Silas Malafaia também foram responsáveis pela propagação de desinformações relacionadas a este tema.

As notícias falsas relacionadas ao programa “Escola sem Homofobia”, no entanto, foram iniciadas em 2011, ano de desenvolvimento do projeto e, desde então já recebeu a alcunha pejorativa de “Kit Gay” por Jair Bolsonaro. Poucos meses após o anúncio do programa, o então Deputado Federal distribuiu em escolas no Rio de Janeiro panfletos que podem ser considerados o ponto inicial da construção e propagação de informações falsas sobre a iniciativa<sup>60</sup>.

Esta ação do atual Presidente se iniciou dias após o STF reconhecer a união estável homoafetiva, tendo como alvo o projeto citado acima e personagens importantes do movimento LGBTQIA+. Neste material já era possível identificar as bases da estrutura desta desinformação que perduram até hoje.

---

57 LIBÓRIO, Bárbara; CUNHA, Ana Rita. Notícias falsas foram compartilhadas ao menos 3,84 milhões de vezes durante as eleições. *Aos Fatos*, out. de 2018. Disponível em <https://www.aosfatos.org/noticias/noticias-falsas-foram-compartilhadas-ao-menos-384-milhoes-vezes-durante-eleicoes/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

58 ‘O HADDAD criou o kit gay’, diz Jair Bolsonaro. *Jovem Pan*, out. de 2018. Disponível em <https://jovempan.com.br/eleicoes-2018/presidenciais/o-haddad-criou-o-kit-gay-diz-jair-bolsonaro.html>. Acesso em: 15 dez. 2020.

59 COLETTA, Ricardo. Bolsonaro mentiu ao falar de livro de educação sexual no ‘Jornal Nacional’. *EL PAÍS*, ago. 2018. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207\\_054097.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html). Acesso em: 15 dez. 2020.

60 PANFLETO de Bolsonaro expõe fotos e ataca líderes gays. *ISTOÉ*, mai. 2011. Disponível em: [https://istoe.com.br/136491\\_PANFLETO+DE+BOLSONARO+EXPOE+FOTOS+E+ATACA+LIDERES+GAY+S/](https://istoe.com.br/136491_PANFLETO+DE+BOLSONARO+EXPOE+FOTOS+E+ATACA+LIDERES+GAY+S/). Acesso em: 14 nov. 2020.



**Figuras 1 e 2:** Frente e verso do folheto distribuído em 2011 pelo então Deputado Federal Jair Bolsonaro.

Na capa da cartilha distribuída, alguns pontos da tônica discursiva se destacam, aqui a linguagem tem como objetivo não apenas fornecer informações, mas evocar emoções. É possível verificar a inclusão do mapa do Brasil à frente do arco-íris que simboliza o movimento LGBTQIA+, a simbologia remete a uma dominação do país, com a mapa sendo “engolido” pelo arco-íris. Em seguida é destacada a frase: “Querem, na escola, transformar seu filho de 6 a 8 anos em homossexual!”

A ideia por trás desta simbologia é clara: o país já foi dominado, o inimigo está vencendo esta batalha e agora estão em busca da transformação das crianças. A figura do outro, imoral e perigoso, objetiva a criação de um estado de pânico, onde homossexuais e transexuais estão ameaçando a sociedade e colocando em xeque o papel masculino tradicional (STANLEY, 2018). Este processo não é acidental, mas estratégia política de construção de identidade coletiva, de oposição do Eu com o Outro (LACLAU, 2005)

Em seguida, Bolsonaro direciona seu texto aos Chefes de Famílias, justamente o grupo cuja posição está ameaçada pelas mudanças sociais e que são convocados para restaurar a dignidade da família. Esta ansiedade sexual é comumente associada aos homens brancos que perderam parte de sua posição de privilégios, e cuja raiva com estas perdas são direcionadas por políticos e grupos conservadores para uma batalha contra a ameaça dos Outros (NAGLE, 2017.).

O texto segue com outros dados falsos que buscam atingir o mesmo objetivo, de criar um inimigo em comum, imoral e indecente. O encerramento é feito com o nome de Jair

Bolsonaro, funcionando como uma espécie de líder de um bastião conservador (nós) em uma batalha contra os outros, criando assim um mundo binário (CESARINO, 2019), cuja oposição objetiva a destruição da família (CORRÊA; KALIL, 2020b).

O verso do panfleto adiciona uma questão central na estratégia conservadora de difamação de adversários, a pedofilia. Em frases falsamente atribuídas ao intelectual Luiz Mott, um dos principais ativistas LGBTQIA+ do Brasil se destaca a declaração “Pedofilia já!”, afirmação que reverbera contra ele até hoje em páginas religiosas e conservadoras.

Esta ação, com distribuição de 50 mil panfletos, foi amplamente divulgada pela mídia, os principais veículos do país noticiaram o fato de modo declaratório, apenas como mais uma polêmica do controverso deputado, sem menções aos dados falsos e às acusações infundadas que foram expostas. O portal *G1* da Globo, por exemplo, destacou a ação apenas como uma crítica<sup>61</sup>, já o jornal *Extra* citou apenas que o material era uma oposição ao projeto Escola Sem Homofobia<sup>62</sup>. Estes veículos legitimaram a ação de Bolsonaro e amplificaram sua exposição.

Vale destacar que neste período ele foi figura frequente em programas na RedeTV!, Band e SBT, e em pelo menos 3 oportunidades sua participação esteve relacionada a pautas sobre o Kit Anti-homofobia. Este foi um marco importante na transformação de Bolsonaro em fenômeno midiático; entre 2010 e 2018 ele somou 33 participações em programas na TV aberta<sup>63</sup>, passando a abordar diversos temas, como a “Lei da Palmada”, legalização da prostituição, diferença de renda entre homens e mulheres, Bolsa Família, entre outros.

Nas eleições de 2018, com a fractalização de sua campanha (CESARINO, 2020) os ataques ao seu opositor Fernando Haddad deixaram a esfera do “kit gay” e se desdobraram em outros conteúdos difamatórios. Olavo de Carvalho, por exemplo, fez uma postagem 2 dias antes das eleições dizendo que explicaria como o candidato do PT aderiria à “apologia do incesto”; já a agência *Aos Fatos* detectou que uma das mensagens mais compartilhadas no *WhatsApp* dizia que Haddad tornaria a pedofilia em um ato legal<sup>64</sup>. O próprio Bolsonaro abordou novamente o

---

61 BOLSONARO manda distribuir panfletos 'antigay' no Rio. *Globo*, mai. 2011. Disponível em <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/bolsonaro-manda-distribuir-panfletos-antigay-no-rio.html>. Acesso em: 18 out. 2020.

62 JAIR Bolsonaro lança panfleto contra kits anti-homofobia que vão ser distribuídos pelo MEC. *Extra*, mai. 2011. Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/brasil/jair-bolsonaro-lanca-panfleto-contra-kits-anti-homofobia-que-vaio-ser-distribuidos-pelo-mec-1786253.html>. Acesso em: 18 out. 2020.

63 PIAIA, Victor. NUNES, Raul. Política, entretenimento e polêmica: Bolsonaro nos programas de auditório. *IESP*, ago. 2018. Disponível em <http://18.218.105.245/politica-entretenimento-e-polemica-bolsonaro-nos-programas-de-auditorio/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

64 BARRAGÁN, Almudena. Cinco ‘fake news’ que beneficiaram a candidatura de Bolsonaro. *EL PAÍS*, out. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/actualidad/1539847547\\_146583.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/actualidad/1539847547_146583.html). Acesso em: 21 nov. 2020.

tema de forma incisiva em programas de TV e em suas redes sociais, sendo este um dos temas de maior compartilhamento em suas páginas<sup>65</sup>.

## 2 Associação entre o Movimento LGBTQI+ e pedofilia

Criado em 2014 por jovens de São Paulo, o Movimento Brasil Livre obteve uma posição de destaque na política nacional durante as manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff. Após o processo de impeachment, o MBL enfrentou dificuldades em pautar e participar de grandes discussões na esfera pública; as reverberações de temas relacionados ao neoliberalismo proposto pelo grupo não geraram engajamento e as pautas econômicas, centrais ao movimento, foram deixadas de lado dando lugar à exploração de temas morais.

“Uma exposição Queer, que busca não ditar ou prescrever regras, discute questões relativas à formação do cânone artístico e a constituição da diferença na arte”, foi assim que o Santander Cultural apresentou o Queermuseu em setembro de 2017 ao público. A exposição que reuniu obras de 85 artistas como Adriana Varejão, Candido Portinari e Ligia Clark<sup>66</sup> tinha como objetivo “inaugurar de maneira definitiva o debate sobre gênero e sexualidade no Brasil”<sup>67</sup> sendo financiada através de incentivos fiscais da Lei Rouanet.

Diante deste cenário, o MBL encontrou um terreno fértil para o seu renascimento, aqui a faceta da união entre o neoliberalismo e o conservadorismo (CESARINO, 2019) ficou evidente e, sob o pretexto de “fiscalizar o uso do dinheiro da Lei Rouanet”, o grupo buscou produzir uma associação da exposição com pedofilia. O impacto foi imediato, se antes as postagens em sua página de Facebook tinham em média 200 comentários, o primeiro *post* sobre o Queermuseu obteve 23 vezes mais engajamento, e continuou sendo explorado por meses, chegando a obter 16 mil comentários em apenas um vídeo.

A cruzada do MBL teve impactos no mundo da arte, mas a associação da exposição com pedofilia foi precursora de uma nova frente de difamação contra LGBTQIA+ de enormes consequências. Em um dos *posts* a associação era clara, afirmando que “sob o pretexto de promover a igualdade e tolerância em prol do movimento LGBT, [o Santander Cultural] expôs pedofilia.”

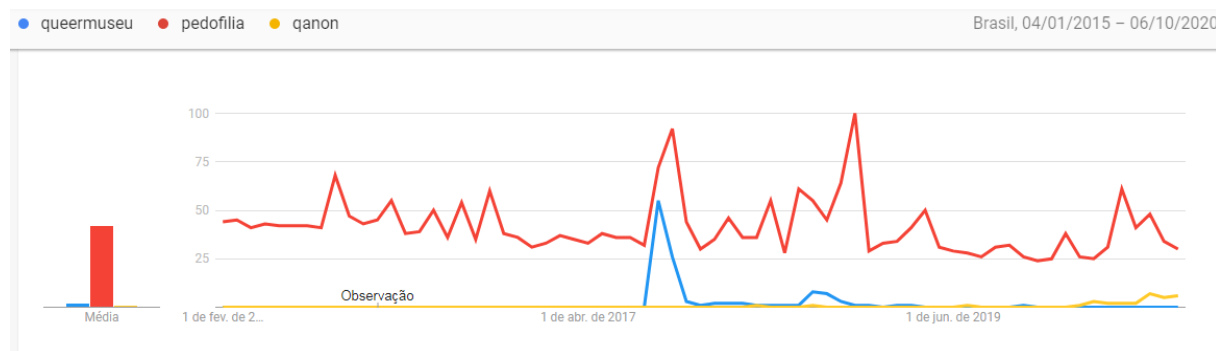
---

65 FERREIRA, Inaiara. As fake news sobre “kit gay” no Facebook; UFPR, set. 2019. Disponível em: <http://www.cpop.ufpr.br/portal/as-fake-news-sobre-kit-gay-no-facebook/>. Acesso em 22 out. 2020.

66 BARROS, J. O. C. et al. Queermuseu: os perigos da censura e do avanço conservador para a democracia. *Revista Cult*, São Paulo, 13 set. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2AyyQa7>. Acesso em: 14 dez. 2020.

67 FIDELIS, Gaudêncio. Queermuseu e o enfrentamento do fascismo e do Fundamentalismo no Brasil em defesa da livre produção de Conhecimento. UFRGS, out. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/85261/49081>. Acesso em 17 dez. 2020.

Este artifício difamatório ganhou novos ares em 2018, e pouco antes das eleições figuras do campo conservador intensificaram a produção de vídeos e postagens sobre pedofilia e o movimento LGBTQIA+. Em julho de 2018, um dos filhos de Jair Bolsonaro, o vereador Carlos Bolsonaro divulgou em suas redes sociais um cartaz falso que incluía a letra P na sigla LGBT, sendo esta relacionado a pedófilos, indicando falsamente que estes haviam sido considerados uma forma de orientação sexual e haviam sido incluídos no movimento LGBTQIA+. O *post*, mesmo comprovadamente falso, permanece ativo até hoje e foi amplamente compartilhado. O termo LGBTP atingiu seu recorde de interesse exatamente nesta época, um dia antes seu pai havia postado outra notícia falsa sobre o mesmo tema.



**Figuras 3:** Interesse de busca dos termos Queermuseu, pedofilia e Qanon.

Exatamente no mesmo dia, 13 de julho de 2018, o apresentador Danilo Gentili divulgou uma notícia do *The Daily Caller* (página de *fake news* da extrema direita estadunidense) com a informação de que os “pedófilos acreditavam que deveriam ser parte da comunidade LGBT”. Na mesma semana uma suposta bandeira (muito similar à bandeira trans) do “orgulho pedófilo”, “criada para participar de eventos LGBT”, foi compartilhada por Gentili, sendo difundida também por páginas como Terça Livre, Olavo de Carvalho e diversos perfis menores em diversas redes sociais, a notícia foi posteriormente checada pela agência Aos Fatos<sup>68</sup> e considerada falsa.

A fonte destas notícias falsas durante o período eleitoral de 2018 foram os fóruns anônimos. A estratégia é descrita em detalhes pelo usuário *GRsLo3Og*: em sua postagem um plano de 3 etapas é proposto, sempre buscando a associação da pedofilia com o movimento LGBTQIA+. Ele descreve como os membros devem agir, objetivando a polarização do sentimento público contra o movimento e em última instância destruir a sua imagem e

68 MOURA, Bernardo. Notícia falsa que relaciona pedófilos a LGBTs foi importada dos EUA. *Aos Fatos*, jul. 2018. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/noticia-falsa-que-relaciona-pedofilos-lgbts-foi-importada-dos-eua/>. Acesso em: 21 out. 2020.



enfraquecê-lo. Em seguida o plano é destrinchado e as técnicas são debatidas por outros frequentadores anônimos.

### Considerações finais

Com base nas postagens analisadas e na bibliografia consultada, é necessário um monitoramento constante das atividades de perfis proeminentes no campo político da extrema-direita, uma vez que o movimento pode ser coordenado por atores influentes em meios digitais, em especial nos períodos eleitorais, quando picos de notícias falsas e conteúdos difamatórios são registrados.

Os movimentos recentes de plataformas de redes sociais, com a suspensão e o banimento de perfis que difundem discurso de ódio ou desinformação, ainda são incipientes e precisam de suporte e pressão da sociedade acadêmica e civil, com mais estudos, denúncias e projetos que visem à redução dos danos causados por estas práticas.

### Referências

BENKLER, Yochai.; FARIS, Robert. e ROBERTS, Hal. *Network Propaganda: Manipulation, Disinformation, and Radicalization in American Politics*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

CESARINO, Letícia. *Identidade e representação no bolsonarismo*. São Paulo: Revista da Antropologia, v. 62, p. 530-557, 2019.

\_\_\_\_\_. *Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil*. São Paulo: Revista Internet & Sociedade (InternetLab), 2020.

CORRÊA, Sonia.; KALIL, Isabela. *Políticas Antigênero em América Latina: Estudos de Caso SPW*, 2020a.

\_\_\_\_\_. *Propagação dos termos 'ideologia de gênero' e 'aborto' nas mídias escritas brasileiras*. SPW, 2020b.

HUNTER, James. D. *Culture Wars: The Struggle to Control the Family, Art, Education, Law, and Politics in America*. Nova Iorque: Basic Books, 1991.

LACLAU, Ernesto. *On Populist Reason*, Londres, Nova Iorque: Verso, 2005.

MACHADO, Caio C. V. *et al. Ciência Contaminada*. São Paulo: Parte 1 da série Democracia Infectada., 2020.

MORONE, James. *Hellfire nation: the politics of sin in American history*. New Haven: Yale, 2004.

MUDDE, Cas. The Populist Zeitgeist. *Government and Opposition*, v. 39, n. 4, pp. 541-562. 2004.

NAGLE, Angela. *Kill All Normies: Online Culture Wars From 4Chan And Tumblr To Trump and The Alt-Right*. Washington: Zero Books, 2017.

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo: A política de “nós” e “eles”*. Porto Alegre. L&PM Editores, 2018.